

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA
SIELY GOMES AMARAL**

**TECENDO A REGIONALIZAÇÃO:
O ENCONTRO ENTRE O AFÁVEL E O RÚSTICO**

Juiz de Fora
2018

SIELY GOMES AMARAL

**TECENDO A REGIONALIZAÇÃO:
O ENCONTRO ENTRE O AFÁVEL E O RÚSTICO**

Projeto interdisciplinar apresentado junto ao Curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, como requisito parcial para a conclusão do curso.

Linha de Pesquisa: Rupa-Memória

Orientadora: Profa. Me. Fabiana Alvim Ballesteros

Juiz de Fora
2018

AMARAL, Siely Gomes. **Tecendo a Regionalização: O encontro entre o afável e o rústico.** Projeto Interdisciplinar, apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Tecnologia em Design de Moda, do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, realizada no 1º semestre de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Fabiana Alvim Ballesteros

Prof. Esp. Victor Miranda de Oliveira

Profa. Esp. Raquel Salgado Carneiro

Examinado(a) em: ____/____/____.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar uma vida maravilhosa, aos meus amigos e professores por tanta paciência e atenção comigo, e ao meu primo e amigo que sem ele nada disso estaria acontecendo.

Não é fácil ser autêntico num mundo contemporâneo. Nem nós nem os artistas. Mais difícil ainda é manter autenticidade ante os apelos visuais ao alcance do homem atual.
Jacques Ardies

RESUMO

AMARAL, Siely Gomes. **Tecendo a Regionalização:** O encontro entre o afável e o rústico. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Design de Moda. Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

O objetivo do presente trabalho acadêmico é, através de pesquisas bibliográficas e imagéticas, criar uma minicoleção de vinte *looks*, estação Primavera/Verão 2018-2019, que expõe segmento Roupa Memória. A minicoleção é apresentada pela marca Flor de Maria, com propósito avaliativo, para conclusão do Curso Tecnológico Superior em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). O trabalho se estabelece com o estudo de dois temas diferentes, em que posteriormente serão traçados semelhanças entre os mesmos, resultando em um capítulo de intercessão, trazendo coerência ao trabalho escrito, e margem criativa para elaboração do trabalho prático. O Projeto aborda dois temas principais, o tear industrial e a Arte Naïf, que embora pareçam totalmente distintos quando abordados em um projeto voltado para o âmbito da moda, é possível traçar uma interseção entre ambos em prol da unificação dos mesmos para que seja elaborada uma coleção de moda como requisito parcial à conclusão do curso Tecnológico Superior em Design de Moda. Ao pesquisar sobre os temas e unificá-los, serão confeccionados cinco *looks* escolhidos entre uma minicoleção de vinte looks para serem apresentados em um desfile de moda.

Palavras-chave: Design. Moda. Tear Industrial. Arte Naïf.

ABSTRACT

The objective of this academic work is, through bibliographical and imagery research, to create a mini-collection of twenty looks, Spring/Summer 2018-2019 season, which exposes the Ropa Memória segment. The mini-exhibition is presented by the Flor de Maria brand, with evaluation purpose, for the conclusion of the Superior Technological Course in Fashion Design of the Higher Education Center of Juiz de Fora (CES / JF). The work is established with the study of two different themes, in which later similarities will be drawn between them, resulting in a chapter of intercession, bringing coherence to the written work, and creative margin for elaboration of the practical work. The project addresses two main themes, industrial loom and naïf art, which although they seem totally different when approached in a fashion-oriented project, it is possible to draw an intersection between the two in order to unify them so that a fashion collection as a partial requirement to the completion of the Technological Superior Course in Fashion Design. When researching on the themes and unifying them, will be made five looks chosen from a mini-coleção of twenty looks to be presented in a fashion show.

Keywords: Design. Fashion. Industrial Loom. Naïf Art.

LISTA DE SIGLAS

CES/JF

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - Parâmetro de produto.....	32
TABELA 02 - Ficha Técnica Cropped Intársia Zebra.....	41
TABELA 03 - Tabela de Custo Cropped Intársia Zebra.....	42
TABELA 04 - Ficha Técnica Calça Intársia Zebra.....	43
TABELA 05 - Tabela de Custo Calça Intársia Zebra.....	44
TABELA 06 - Ficha Técnica Caftan Jacquard Étnico.....	46
TABELA 07 - Tabela de Custo Caftan Jacquard Étnico.....	47
TABELA 08 - Ficha Técnica Body Listrado.....	49
TABELA 09 - Tabela de Custo Body Listrado.....	50
TABELA 10 - Ficha Técnica Saia Zig.....	51
TABELA 11 - Tabela de Custo Saia Zig.....	52
TABELA 12 - Ficha Técnica Casaco Zig.....	53
TABELA 13 - Tabela de Custo Casaco Zig.....	54
TABELA 14 - Ficha Técnica Cropped Intársia Floral.....	56
TABELA 15 - Tabela de Custo Cropped Intársia Floral.....	57
TABELA 16 - Ficha Técnica Saia Intársia Floral.....	58
TABELA 17 - Tabela de Custo Saia Intársia Floral.....	59
TABELA 18 - Ficha Técnica Vestido Intársia Mulher.....	61
TABELA 17 - Tabela de Custo Vestido Intársia Mulher.....	62

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01 - Lançadeira Volante.....	14
FIGURA 02 - Lingerie da década de 1930.....	15
FIGURA 03 - Jacquard.....	16
FIGURA.04 - Máquina <i>Shima Seiki</i>	17
FIGURA 05 - Quadro <i>naïf</i>	19
FIGURA 06 - Tela com suposto estilo <i>naïf</i> de Leandro Joaquim.....	20
FIGURA 07 - Heitor dos Prazeres.....	21
FIGURA 08 - Waldomiro de Deus.....	22
FIGURA 09 - Logomarca Flor de Maria.....	25
FIGURA 10 - Prancha Referencial.....	27
FIGURA 11 - Fluxograma da Coleção.....	28
FIGURA 12 - Matriz Referencial.....	31
FIGURA 13 - Prancha de Tendências.....	33
FIGURA 14 - Prancha de Cartela de Cores.....	34
FIGURA 15 - Prancha de Cartela de Tecidos.....	35
FIGURA 16 - Prancha de Design de Superfícies Têxteis.....	36
FIGURA 17 - Coleção: “Tecendo a Regionalização”.....	37
FIGURA 18 - Croquis Escolhidos.....	39
FIGURA 19 - Conjunto Intársia Zebra.....	40
FIGURA 20 - Caftan Jacquard Étnico.....	45
FIGURA 21 - Conjunto Zig.....	48
FIGURA 22 - Conjunto Intársia Floral.....	55
FIGURA 23 - Conjunto Intársia Mulher.....	60

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OS PRIMÓRDIOS DO TEAR	13
2.1	O TEAR INDUSTRIAL.....	14
3	ARTE NAÏF: NASCIDA DA REGIONALIZAÇÃO	18
3.1	A ARTE NAIF NO BRASIL.....	19
3.2	PINTORES NAÏF: ALGUNS EXPOENTES.....	20
4	O ENCONTRO ENTRE O AFÁVEL E O RÚSTICO PRIMITIVO	23
5	MARCA FLOR DE MARIA	25
6	ELEMENTOS TÉCNICOS DA COLEÇÃO	26
6.1	BRIEFING.....	26
6.2	MATRIZ REFERENCIAL.....	29
6.3	CROQUIS E SEUS COMPLEMENTOS.....	38
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	64

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto interdisciplinar foi desenvolvido para a criação de uma coleção de vestuário feminino com a linha de pesquisa Roupa-Memória para a estação Primavera/Verão 2018-2019 assinada pela marca Flor de Maria, a pesquisa é requisito para a conclusão do Curso Tecnológico Superior em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF), e aborda duas temáticas principais: O Tear Industrial e a Arte Naïf.

A divisão do projeto consiste em apresentar os primórdios da técnica do tear e depois a arte conhecida como Naïf, e ao final será traçada a interseção dos temas. O primeiro capítulo do projeto consiste na trajetória do tear desde seus primeiros relatos até sua fase industrial, enfatizando a evolução do seu maquinário, e ressaltado alguns nomes que foram importantes para a história e expansão do tear pelo mundo. Já o segundo capítulo traduz o estilo de arte Naïf, narrando sua história até chegar no Brasil, e ressaltando a importância dessa arte para a valorização das culturas de regionalização.

Posteriormente, serão traçadas características comuns sobre as temáticas resultando em uma interseção que possibilita liberdade criativa para o desenvolvimento prático do projeto, que consiste em uma minicollection de vinte *looks* traduzindo o produto da mesclagem dos temas propostos. Da coleção completa, serão extraídos apenas cinco looks para confecção e apresentação em um desfile de moda. Composto as referências bibliográficas para a elaboração do projeto, foram utilizados livros, artigos, revistas e pesquisa de imagens.

2 OS PRIMÓRDIOS DO TEAR

Conforme os relatos de Udale (2015), surgimento do tricô está embasado em dados incertos e não se sabe na verdade onde a técnica surgiu de fato, embora alguns relatos mencionem a origem do tricô ainda na pré história, quando nossos antepassados sentiram necessidade de se cobrir com alguma superfície que os protegessem com êxito das temperaturas mais baixas. Com o passar dos anos o tricô esteve sempre presente na indumentária feminina, agregando bom gosto e sofisticação nas peças e nos dias de hoje não este só ligado ao vestuário como também ao âmbito da arte.

Embora não sejam concretas, as primeiras referências do tricô remetem ao Oriente Médio, onde relatam sua expansão através das rotas mediterrâneas para a Europa e mais tarde, consequência da colonização, chegou às Américas (SISSONS, 2012).

O tricô remonta aos antigos egípcios, mas seu desenvolvimento como indústria ocorreu na Europa somente no início do século XVI. As máquinas de tricô, ou malharia, foram desenvolvidas na metade do século XVIII devido à demanda por meias compridas com padronagens. Depois da invenção das máquinas de malharia rotativas, a malha em forma de tubo pôde ser produzida para meias em geral e roupas de baixo (UDALE, 2015, p.86).

Com base nos relatos de Fogg (2013), o sistema da indumentária dos dias de hoje é proveniente da era medieval e teve sua origem meados do século XIV, na época em que as cidades se tornaram núcleos comerciais com atividades voltadas para o âmbito da moda. Com isso a nova indumentária rapidamente se tornou acessível para a população, estando a disposição não só da burguesia, como de todas as classes sociais, tendo a lã como principal matéria prima usada por parte dos tecelões.

No início, os tecelões usavam teares verticais e trabalhavam com a urdidura e o lado direito do tecido em frente para si, confeccionado os motivos de losango e V invertidos típicos da época. Com a invenção do tear horizontal, no século XI, tornou-se possível tecer peças com até 30 metros de comprimento e 3 metros de largura. Esses comprimentos permitiam que as peças fossem cortadas para se adaptar ao corpo e, sob a influência da corte francesa, as roupas começaram a ser moldadas aos contornos corporais, o que gerou uma diferenciação maior entre os gêneros (FOOG, 2013, p.43).

Com o fim da era medieval, e a herança indumentária por ela deixada, a estética do adorno das superfícies foi sendo mais explorada, e até atingir a contemporaneidade, foram descobertas muitas técnicas do tear tornando-o uma vertente ampla nos dias atuais. Dentre os inúmeros âmbitos do tear, podemos compreender a malharia industrial, foco da pesquisa, e assunto do subcapítulo 2.1.

2.1 O TEAR INDUSTRIAL

Para Sissons (2012), desde a pré-história o homem vem cada vez mais aprimorando a técnica da tecelagem, e dentre as inúmeras técnicas de se confeccionar uma superfície têxtil, está a malharia voltada para o tear, indústria que se reinventa a cada temporada e é conhecida por ser mutável ampla e criativa.

A indústria da malharia a partir da mecanização dos sistemas de produção, data-se no início do século XVI na Inglaterra, e passou por diversas etapas evolutivas no maquinário utilizado para tear. A produção só se tornou em massa em 1733 quando John Kay inventou a lançadeira volante, como mostra a figura 1, que adaptada aos teares manuais reduziu processos e possibilitou a confecção de tecidos de maiores dimensões. A produção do tear era tanta que acabou tornando a técnica obsoleta uma vez que começou a faltar fios para tecelagem (PEZZOLO, 2013).

FIGURA 1 – Lançadeira Volante



Fonte: Disponível em: <<https://www.timetoast.com/timelines/invencoes-da-revolucao-industrial>>
Acesso em 06.mar.2018.

Para Pezzolo (2013), após alguns anos de tentativas em criar maquinários que obtivessem sucesso no processo da tecelagem, a história sempre tinha o mesmo desfecho, alguém criava um sistema mecanizado, que em algum momento

se mostrava falho ou incompleto, e posteriormente, surgia outro inventor apresentando outra espécie de máquina, semelhante à anterior, porém corrigida.

Os avanços recentes na tecnologia e na fabricação, em conjunto com tratamentos e tecnologias de fiação contemporâneos, fizeram renascer a indústria e, hoje, a malharia pode ser encontrada em todos os níveis do mercado de moda, da produção industrial em massa de meias, roupas íntimas e esportivas ao uso de suas qualidades esculturais em alta-moda e acessórios, como bolsas, sapatos e joias. A técnica também oferece uma gama incrível de possibilidades para a arte, o design de interiores e a arquitetura (SISSONS, 2012, p.07).

Entre 1920 e 1930, a malharia era a indústria em ascensão, e toda e qualquer peça confeccionada era tratada pelo termo meia. Com a expansão do campo surgiram novas modelagens nas peças, como *lingeries* e roupas de banho, segundo a figura 2, com isso o termo empregado para as confecções passou a ser malha. Mais tarde em 1925, foi embutido o lastex na composição da malha, permitindo maior elasticidade da mesma e proporcionando peças mais ajustáveis ao corpo (FOGGS, 2013).

FIGURA 2 – Lingerie da década de 1930



Fonte: Disponível em: < <http://www.bobbinsandbombshells.com/blog/2016/9/21/fashionable-history-lingerie-by-decade-1930s>> Acesso em 06.mar.2018.

Para Sissons (2012), embora os avanços tecnológicos permitam novas elaborações no âmbito da malharia, nos dias de hoje os *designers* estão resgatando técnicas tradicionais para agregar valor e inseri-las nas coleções atuais, pois perante

toda evolução do *design* de moda, as roupas de luxo sempre foram produtos de trabalhos exclusivos e manuais.

A composição da malha se dá por uma cadeia de laçadas que resulta em dois métodos diferentes de se tecer, a malharia por trama e a malharia por urdume. No sistema da trama, as laçadas formam um fio consecutivo em cursos sucessivos na horizontal, ao longo da sua extensão, já na técnica de urdume necessita-se diferentes maquinários para entrelaçar os fios no sentido longitudinal, tendo com produto final um tecido mais resistente, porém com menos elasticidade (PEZZOLO, 2013).

Segundo Sissons (2012), nos dias atuais, o âmbito da malharia é muito amplo devido às inúmeras formas de se tecer uma superfície, porém sua diversidade não se dá apenas pela forma do tear e sim pelas tecnologias agregadas à mesma, por exemplo a padronagem das malhas. A própria padronagem em si dispõe de inúmeras técnicas, e uma das mais populares é o *Jacquard*, como mostra a figura 3, projeção feita digitalmente, em que há um código inserido na máquina de tear responsável por designar as agulhas para formarem os motivos projetados na superfície. A formação do Jacquard consiste na repetição contínua de símbolos fazendo um jogo de tons, em que a quantidade de cores que podem ser inseridas varia da máquina utilizada pelo tecelão.

FIGURA 3– Jacquard



Fonte: Disponível em: <<http://fashionknitters.blogspot.com.br/>> Acesso em 06.mar.2018.

O maquinário responsável pela confecção das malhas dispõe de grande variedade, porém, pode se dizer que há três máquinas principais utilizadas nas indústrias do tear, as eletrônicas, as industriais manuais, e por último o tipo de

maquinário usado para confeccionar o trabalho prático, a máquina eletrônica industrial. Este tipo de maquinário oferece mais praticidade e redução de processos, pois possuem quatro agulhas que aceleram a teagem e possibilitam que, no caso de uma blusa, seja tecido o corpo e a manga respectivamente, temos como exemplo deste modelo de maquinário duas principais marcas, *Shima Seiki*, segundo a figura 4, e *Stoll* (SISSONS, 2012).

FIGURA 4– Máquina *Shima Seiki*



Fonte: Disponível em: < <https://portuguese.alibaba.com/product-detail/shima-seiki-knitting-machines-104920650.html>> Acesso em 09.mar.2018.

Por fim, podemos constatar, que o âmbito do tear passou por inúmeros desdobramentos até chegar nos dias de hoje, e o fato de não se excluir metodologias antigas tonou-o amplo e muito diversificado, dispondo de inúmeras técnicas e procedimentos que podem agradar diferentes personalidades e, o mais importante, agrega elegância e sofisticação as peças de roupas.

3 ARTE NAÏF

Com base nos relatos de Ballesteros (2011 apud DA SILVA; JANONES, 2011, p. 311 a 320) o termo Naïf surgiu na França, e faz alusão ao bucólico, e a qualquer adjacência que faz menção à ingenuidade. A estética dessa arte é espontânea e sempre remete a algo artesanal, é fruto de um movimento jovem, intelectual e francês, que contou com apoio de diversos profissionais de distintas áreas como o poeta Guillaume Apollinaire, dos pintores Pablo Picasso e Robert Delaunay e, principalmente, com o talento do precursor da arte naïf, Henri Rousseau.

Naïf é um adjetivo de origem francesa, significa nativo, grosseiro, bruto, que está por aperfeiçoar, ingênuo. A partir da segunda metade do século 20, a arte naïf, também dita arte primitiva, pode ser considerada uma das principais manifestações da arte contemporânea, à medida que permaneceu imune às demais tendências artísticas conhecidas do período como: fauvismo, cubismo, surrealismo etc (INSTITUTO ARTE NA ESCOLA, 2006, p. 6).

Baseado nos relatos de Freitas (2011), a expressão informal empregada para o tratamento da arte naïf, arte primitiva, remete à um feito de pessoas sem treinamento formal que contribuíram de algum modo para a história e cultura de uma região. Também são aplicados termos como “primitivismo” e “nativismo” fazendo referência aos profissionais que trabalham no estilo dessa arte. A interpretação da arte primitiva consiste na omissão de técnicas e exclusão a perspectiva por parte de quem cria, compõem as cenas com adereços e objetos sem se preocupar com nexo ou proporcionalidade. Embora a análise de uma pintura naïf seja de uma arte incoerente, o conjunto da obra aos olhos de quem vê ressalta a sensação de harmonia.

Em termos de referencial, os artistas naïfs possuem uma visão muito mais regionalizada do que globalizada, muito mais idealizada e poética do que real. A arte naïf retrata o mundo simples e sereno, como: cenas da vida cotidiana, cenas de infância, manifestações populares, mitos e crenças (INSTITUTO ARTE NA ESCOLA, 2006, p, 8).

Para Ardies (1998), embora tal arte remeta a falta de perspectiva e seja associada à ingenuidade e ao primitivo, como mostra na figura 5, não implica que o artista seja carente de instrução, pois a maioria dos pintores naïf frequentaram universidades, mesmo que tenham cursado em outras áreas; a diferença é que pra

alguns arte é dom e essência, e não sentiram necessidade em se especializarem academicamente.

FIGURA 5 – Quadro *Naif*



Fonte: Disponível em: < <http://viagemdecinema.blogspot.com.br/2011/12/recife-tem-encantos-mil-na-obra-naif-de.html> > Acesso em 29.fev.2018.

Após o seu surgimento a arte naif influenciou pintores do mundo todo propagando o movimento, e mudando um pouco o conceito de arte uma vez que sua essência valorizava a regionalidade de quem a fazia de uma forma franca e abrangente. Apesar de sua grande repercussão, a arte naif não agradou a todos, foi alvo de críticas negativas de alguns intelectuais, que compreendiam tal arte como uma maneira de levar cultura aos menos informados, e inseri-los no mundo da arte, como se isso fosse um fator ruim (ARDIES, 1998)

3.1 A ARTE NAIF NO BRASIL

As referências sobre o surgimento da arte naif no Brasil, datam-se a partir do século XVII, na cidade do Rio de Janeiro, e acredita-se que os pioneiros dessa arte no país, foram os pintores João Francisco Muzzi e Leandro Joaquim, criador da obra apresentada na figura 6. Não há dados suficientes que comprovem tal pioneirismo, pois pouco se sabe sobre a vida dos artistas, porém, foram realizadas análises para com as obras dos mesmos, e nelas foram encontradas elementos de composição nas telas como, espontaneidade, valorização da regionalidade e entre outros, esse fator fez com que os estudiosos responsáveis pela análise o estudo das obras, acreditassem que os artistas estavam sob influência do estilo Naif ao pintarem suas telas, porém, um estilo que sofreu mudanças ao atravessar o continente, um estilo naif brasileiro (FREITAS, 2011).

FIGURA 6 – Tela com suposto estilo *naïf* de Leandro Joaquim



Fonte: Disponível em: <
<http://www.junglekey.pt/search.php?query=Leandro+Joaquim&type=image&lang=pt®ion=pt&img=1&adv=1&code=302&dc=11> > Acesso em 31.jan.2018.

Para Ballesteros (2011 apud DA SILVA; JANONES, 2011, p. 311 a 320) o estilo naïf mesclado com patriotismo brasileiro, não diferia tanto da sua matriz, já que um dos pontos mais relevantes das obras naïf eram ressaltar a regionalidade, e isso o Brasil tem de sobra. Porém mesmo aqui, em um país amplamente receptivo e aparentemente desconstruído socialmente devido uma mistura de raças, culturas e costumes, a arte naïf também foi marginalizada pelo fato de não seguir os padrões da arte acadêmica.

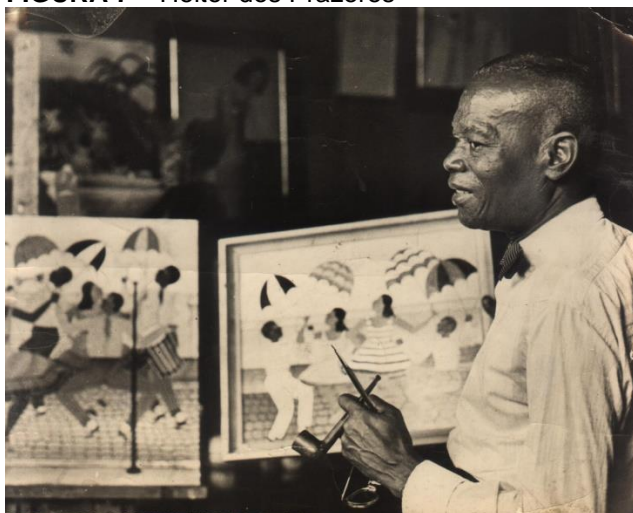
A importância da pintura primitiva, ingênua ou ínsita (são muitas as denominações) em nosso país, de ricas tradições populares, está na maneira pela qual os pintores procuram captar uma linguagem brasileira de olhar a realidade em seu redor. Conseqüentemente, armazenam na memória coletiva do povo, uma documentação visual de nossos usos e costumes, comportamentos urbanos e regionais, sem intelectualismo, com a visão simples e sem rebuscamento de quem vê as coisas puras da vida. Suas raízes enfim (ARDIES, 1998, p.13).

3.2 PINTORES NAÏF: ALGUNS EXPOENTES

Para Ardies (1998) e o Instituto Arte na Escola (2006), o estilo de arte conhecido com naïf teve grande aceitação por parte de muitos artistas brasileiros, afinal uma arte que valoriza a regionalização só poderia obter ascendência em um país que dispões de tanta riqueza e variedade cultural como o Brasil. Dentre os destaques da pintura primitiva, podemos ressaltar alguns expoentes, dentre eles Heitor dos Prazeres e Waldomiro de Deus

Com base nos relatos de Adies (1998), o artista Heitor dos Prazeres, retratado na figura 7, foi natural da cidade do Rio de Janeiro e morador do subúrbio, em suas obras sempre ressaltava cenas típicas cariocas variando desde as gafieiras, carnavais e festas até a retratação do âmbito periférico da cidade onde viveu. Na sua fase adulta, além de pintar telas, o artista trabalhou como funcionário público e morreu no ano de 1966 deixando uma valiosa herança cultural em forma de obras, não só para a cidade do Rio de Janeiro, como para todo o Brasil.

FIGURA 7 – Heitor dos Prazeres



Fonte: Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xIR9iTn/content/heitor-dos-prazeres-referencia-cultural-brasileira/10883>
Acesso em 21.mar.2018.

Outro destaque do estilo naïf foi o baiano Waldomiro de Deus, como mostra a figura 8, que por consequência de uma infância pobre e sofrida, abandonou seu lar ainda na juventude para rodar o Brasil em busca de crescimento pessoal e melhores condições de vida. Estabelecido na cidade de São Paulo, paralelo ao seu emprego, começou a pintar por *hobbie* e descobriu em si um talento adormecido que nem o mesmo tinha conhecimento. Embora a vida do artista ainda tenha passado por várias eventualidades na corrida pela sua ascensão pessoal, finalmente em 1962, Waldomiro de Deus foi descoberto, e a partir dali ingressou na carreira como um pintor naïf. Inicialmente suas telas retratavam cenários folclóricos, mas ao decorrer de sua carreira ampliou suas inspirações, chegando a criar obras relatando críticas sociais (D'AMBRÓSIO, 2011).

FIGURA 8 – Waldomiro de Deus



Fonte: Disponível em: < <http://artepopularbrasil.blogspot.com.br/2011/02/waldomiro-de-deus.html> >
Acesso em 21.mar.2018.

Embora o estilo naïf tenha tudo a ver com a essência brasileira, seus artistas demoraram a ser reconhecidos, não participaram de significativas mostras de arte no decorrer da história do país, e inclusive não se tem referências bibliográficas de muitos deles. As pinturas naïfs deixaram uma enorme herança artística para nosso país, pois nos dias de hoje por meio das telas, é possível traduzir as inúmeras e variáveis identidades culturais do Brasil.

4 O ENCONTRO ENTRE O AFÁVEL E O RÚSTICO PRIMITIVO

As temáticas abordadas pelo presente projeto são: O tear industrial e a arte naïf, trazendo uma idealização cultural e obtendo um saldo de vinte *looks* distribuídos em quatro famílias para a coleção. Primavera/Verão 2018/2019 da marca Flor de Maria.

Sobre o tear, ainda na pré-história, com a necessidade do homem se cobrir, nossos antepassados teciam superfícies para se protegerem, mesmo que com materiais naturais e obsoletos, acredita-se que ali surgiu a técnica do tear. Mesmo com relatos insuficientes, as referências concretas sobre o tricô e o tear relatam a técnica vinda do Oriente Médio para o Brasil. O tricô deixou de ser um mero artefato de proteção ao corpo na era medieval, quando o comércio o tornou popular e fez dele não só um objeto de necessidade, e sim um objeto de desejo, pois as novas superfícies traziam motivos inseridos nas mesmas.

O tear passou por diversos desdobramentos até deixar de se tornar uma técnica exclusivamente manual, obtendo um grande histórico de maquinários feitos pela busca da máquina perfeita, e sua mecanização data-se no século XVI, e nos dias de hoje com as máquinas digitais, o tear se tornou uma vertente ampla, com uma enorme diversidade de técnicas e aplicações, agradando a personalidades diferentes e agregando sofisticação as peças.

Sobre a arte conhecida como naïf, sabe-se que teve seu surgimento na Europa na década de 1920, mais precisamente na França. O estilo Naïf faz menção ao rústico e inocente, valoriza a cultura e regionalidade local, e por ser uma arte desprovida de técnicas aprimoradas, como perspectiva, proporcionalidade, e não estar presente nas grandes escolas de arte, foi uma arte muito julgada, que foi alvo de grande preconceito, pois embora muitos pintores Naïfs tenham obtido especialização em outros âmbitos da arte, para criar uma tela naïf o artista não precisava ter formação, apenas conhecimento da cultura e da sociedade de seu país ou região para traduzir nas telas.

Na década de 1950, ao influenciar artistas brasileiros, a arte naïf, foi muito bem recepcionada no Brasil, mesmo que ainda tenha sofrido preconceito por parte de alguns críticos, o estilo naïf encaixou-se tão bem ao país, devido ao fato do enorme patriotismo e a grande diversidade cultural que aqui se estabelece,

resultando em telas ricas em regionalização e, ate mesmo em obras que ressaltam críticas sociais.

Com base nas pesquisas conclui-se que a arte naïf é um estilo subjetivo de arte, que dispõem de telas com um enorme leque de elementos representativos e diversas cores, o que não poderia ser diferente já que, um só país possui diversas culturas e inúmeros cenários, quando o assunto se trata da regionalização.

Ao desenvolvermos capítulos que consistem na explicação das temáticas, podemos constatar que mesmo que em um primeiro momento elas tenham se mostrado distintas, por fim foram traçados alguns elementos de interseção que as unificam, a diversidade de cores e elementos.

Na arte naïf, se busca uma arte primitiva onde seus autores se inspiram na sua regionalização, pintando com muitas cores e sem traços detalhistas. Essa interseção evidencia na coleção o primitivo, o ingênuo, coloridos com formatos não bem definidos e traz como referência algumas obras brasileiras, para a coleção de roupas femininas. Na malharia como uma técnica milenar, procuramos mostrar a evolução das máquinas trazendo as obras naïf como referencia para a tecelagem rústica. A essência da coleção é mostrar as diversas possibilidades que a malharia apresenta, como exemplo o *jacquard*, o rendado, canelado, a intársia, e além dessas técnicas a tecelagem também dispõe de cores variadas e fios diferenciados.

Por fim, a proposta da coleção Primavera/Verão 2018/2019 da marca Flor de Maria, é utilizar referências de obras naïfs em tecelagens, tecendo superfícies com motivos diversos e cores bem vivas, sem excluir o estilo atemporal da marca, a elegância do tricô e ressaltando a essência do primitivo na estética da moda e da arte.

5 MARCA FLOR DE MARIA

Fruto da história de vida da proprietária, com um conceito delicado e casual, a Flor de Maria veio compor o universo do vestuário feminino. A Marca oferece ao seu público-alvo, exclusividade e qualidade combinadas em peças de roupa. A Flor de Maria traz uma proposta diferente ao oferecer um atendimento personalizado que dispõe de uma consultoria de imagem e estilo para as clientes que quiserem inserir sua essência nas peças.

O nome da marca remete à delicadeza das flores e a feminilidade que ela representa, seguido pelo nome próprio Maria, que traduz o estilo da mulher brasileira, Maria pode ser qualquer mulher, e a Flor de Maria representa todas elas.

A marca explora o bem-estar de suas clientes, está sempre inovando apesar de passar uma imagem "clássica atemporal", sua cartela de tecidos está reduzida exclusivamente ao tricô, carrega a missão de mostrar ao mundo o valor das tramas, e que com bom gosto e criatividade, o tricô pode ser usado para diversas ocasiões.

A Flor de Maria é voltada para o público adulto, mulheres maduras, que gostam de se vestir bem, independente da ocasião, que não são totalmente tendenciosas, preferem uma moda clássica e não tem medo de ousar nas composições.

FIGURA 9 – Logomarca Flor de Maria



Fonte: Da autora, 2018.

6 ELEMENTOS TÉCNICOS DA COLEÇÃO

Abaixo, no subcapítulo 6.1, estão relatados os elementos técnicos da coleção Primavera/Verão 2018-2019 da marca Flor de Maria traduzindo alguns processos primordiais para a montagem da mesma.

6.1 BRIEFING

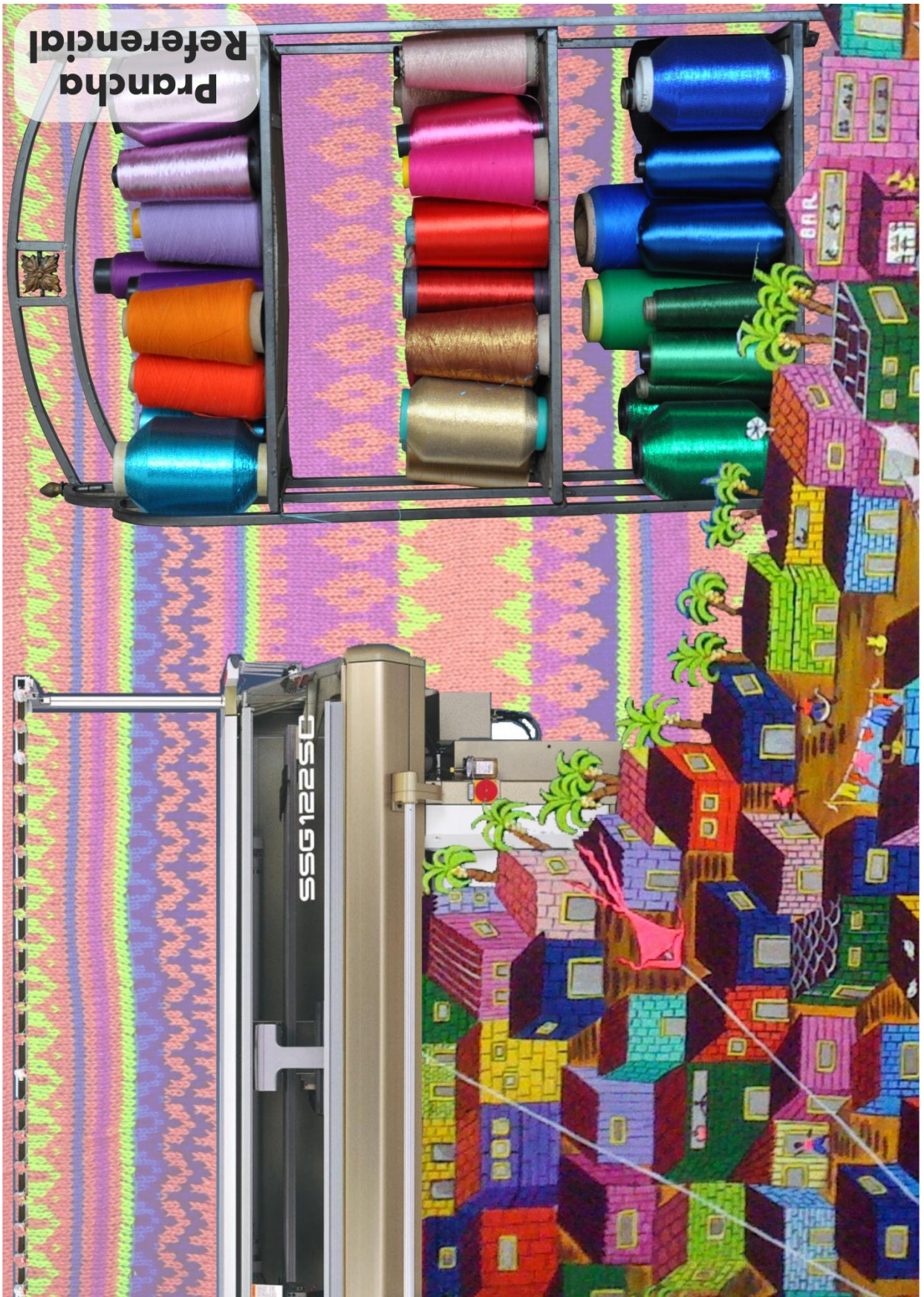
A Flor de Maria, buscou como inspiração para a estação Primavera/Verão 2018-2019 toda alegria e diversidade da arte Naïf ornadas com a sofisticação e elegância do tear, inseridos em vinte *looks* que compõem a coleção “Tecendo a Regionalização”.

A coleção foi elaborada à partir do seguinte propósito, traduzir as obras Naïfs em superfícies têxteis, explorando as inúmeras técnicas do tear, agregando cultura a uma moda sofisticada. O interesse de inserir cultura nas coleções foi uma iniciativa a fim de surpreender o público alvo da marca Flor de Maria, mulheres independentes e elegantes, que tem apreço por arte, cultura e moda.

O atendimento personalizado da marca a reduz em apenas uma loja física que é estabelecida em seu próprio ateliê. A marca trabalha apenas com tricô, entretanto, a diversidade de teares e técnicas faz com que suas peças sejam únicas e originais, fatores que contribuem para que a Flor de Maria seja uma marca voltada para mulheres da classe média.

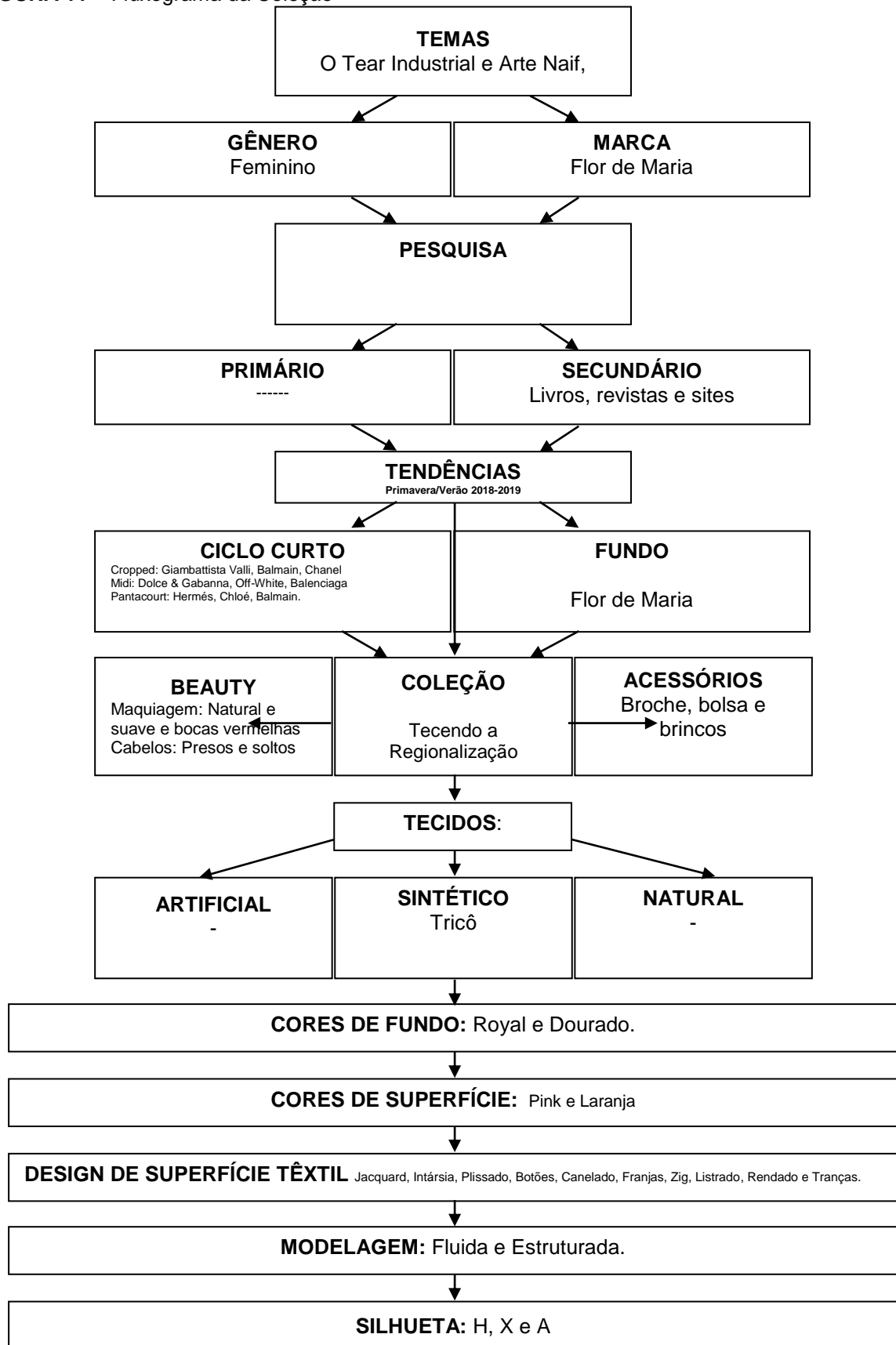
A coleção “Tecendo a Regionalização” segue as tendências da estação e traz a modelagem romântica tradicional da marca ornada com as cores vivas das pinturas Naïfs, A Marca Flor de Maria, tem um estilo atemporal, porém, sua missão é mesclar sua essência clássica às tendências da estação, esse é o seu diferencial.

FIGURA 10 – Prancha Referencial



Fonte: Da Autora, 2018.

FIGURA 11 – Fluxograma da Coleção



Fonte: CES/JF, 2013; Da autora, 2018.

6.2 MATRIZ REFERENCIAL

O conteúdo dos parágrafos a baixo consiste na explicação detalhada sobre a essência das famílias que compõem a coleção “Tecendo a Regionalização”.

Cajueiro do Rio Branco: A família intitulada Cajueiro do Rio Branco de autoria do artista Edson Lima, ressalta a regionalidade brasileira e o orgulho nordestino já que a fruta caju é uma fruta originária daquela região. Faz alusão à mulher guerreira e independente, que ao mesmo tempo é delicada e feminina. Essa família traz a coleção uma modelagem romântica e atemporal e é claro sem excluir a elegância que é a marca registrada da Flor de Maria. A família traz as técnicas do jacquard e da intársia, nas cores da obra, como designs de superfície.

Festa do Santíssimo: A quarta família da coleção, foi criada à partir da análise visual e conceitual da obra da artista Madeleine Colaço, e traduz a personalidade feminina, que independente da religião, é espiritualizada e livre de preconceitos perante a diversidade de crenças existentes no Brasil. Os looks dessa família, embora elegantes, são mais despojados fazendo alusão as mulheres sofisticadas que procuram beleza e conforto em uma mesma peça de roupa. A família traz as técnicas do jacquard e do plissado, nas cores da obra, como designs de superfície.

Ruela da Favela: A segunda família da coleção, traduz a tela de Rodolpho Tamanini Netto, Ruela da Favela, exprime a personagem feminina altruísta, que mesmo com toda elegância e sofisticação se preocupa com questões sociais e pregam a filantropia. Seus looks trazem uma modelagem mais sóbria entrando com contraste com suas cores vibrantes, fazendo alusão à ambiguidade entre a essência da coleção e a particularidade da tela retratada. A família traz as técnicas do canelado e do tricô rendado, nas cores e formas da obra, como designs de superfície.




São João do Arraial: A tela do artista Teles, São João do Arraial, serviu de inspiração para a primeira família da coleção, e resultou em looks compostos por cores vibrantes e modelagens diversificadas traduzindo o caráter festivo da tela, e a diversidade de personalidades que podemos encontrar em uma festa. A família também ressalta individualidade feminina de mulheres sofisticadas, que não abrem mão de se divertirem. A família traz as técnicas do canelado e da intársia, nas cores da obra, como designs de superfície.

Mulata: A última família da coleção, retrata um pouco da essência de cada família, inspirada na tela *Mulata* do pintor Aloísio, a família traduz a mistura de raças que originou a população mestiça brasileira, e por traz da ilustração de uma mulher negra, traduz a personalidade forte da mulher brasileira que não precisa ter a pele escura ou ser de baixa classe social para se importar com as causas das minorias, e que não tem medo de falar o que pensa. Seus looks trazem uma modelagem exótica, para personalidades mais ousadas, agregadas ao bom gosto e a elegância. A família traz as técnicas da intársia, do jacquard e do canelado nas cores da obra, como designs de superfície.

Por fim as cinco famílias da coleção “Tecendo a Regionalização”, são compostas por cores extremamente vibrantes e grande variedade de modelagem, sua essência valoriza a cultura brasileira retratadas no tricô, mostrando que é possível criar uma coleção exaltando a regionalização sem excluir a sofisticação.

FIGURA 12 – Matriz Referencial

Referência palpável	Tecido			Cor		Design de superfície	Modelagem	Silhueta
	Artificial	Sintético	Natural	Fundo	Superfície			
Inspiração impalpável								
São João Do Arraial	-	Tricô	-	Laranja e Pink	Dourado e Royal	Jacquard e Canelado	Estruturada	H, X e A
Ruela da Favela	-	Tricô	-	Laranja e Pink	Royal	Tricô Zig, Plissado e Rendado	Fluida	H, X e A
Cajueiro do Rio Branco	-	Tricô	-	Laranja e Pink	Dourado e Royal	Jacquard e Tranças	Fluida e Estruturada	H, X e A
Festa do Santíssimo	-	Tricô	-	Laranja, Royal, Dourado e Pink	Laranja, Royal, Dourado e Pink	Jacquard, Plissado e Rendado	Fluida e Estruturada	H, X e A
Mulata	-	Tricô	-	Royal e Laranja	Laranja, Royal, Dourado e Pink	Intársia, Jacquard e Canelado	Fluida e Estruturada	H e A

Legenda:  Referência  Inspiração  Interseção

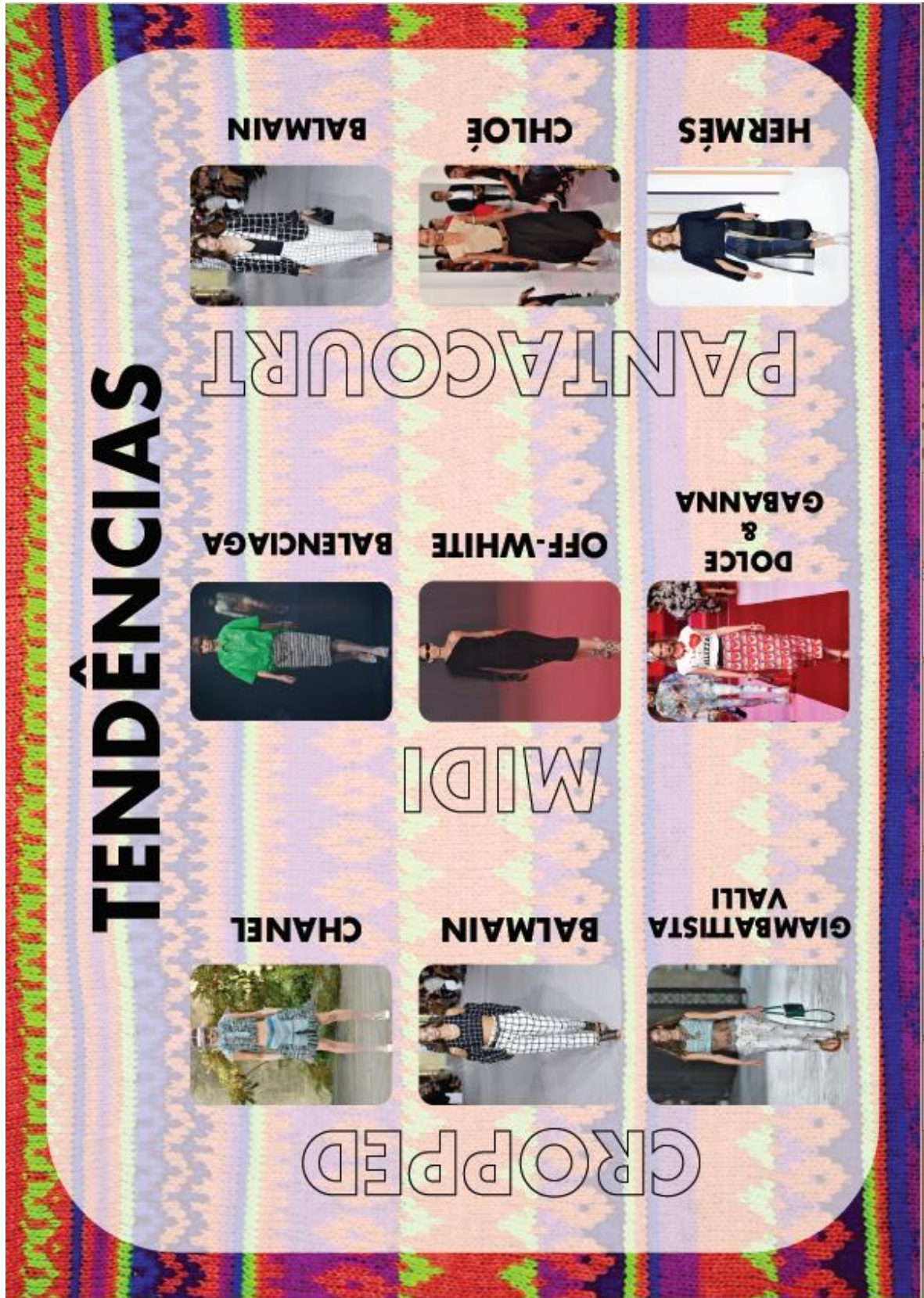
Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

TABELA 01: Parâmetro de produto

Nome da coleção: Tecendo a Regionalização					
Estação: Primavera/Verão 2018-2019					
Mix de Moda	Básico	Fashion	Vanguarda	Total	%
Mix de Produtos					
Body		1		1	3,12
Caftan		1		1	3,12
Calça Pantacourt	2			2	6,25
Calça Pantalona		1		1	3,12
Casaco	2		1	3	9,37
Macacão		1		1	3,12
Saia Midi	4		1	5	15,62
Short	1			1	3,12
Top Cropped	4	1	3	8	25
Vestido Curto	2	1		3	9,37
Vestido Longo	2	2	1	5	15,62
Vestido Midi	1			1	3,12
Total	18	8	6	32	100
%	56,25	25	18,75	100%	

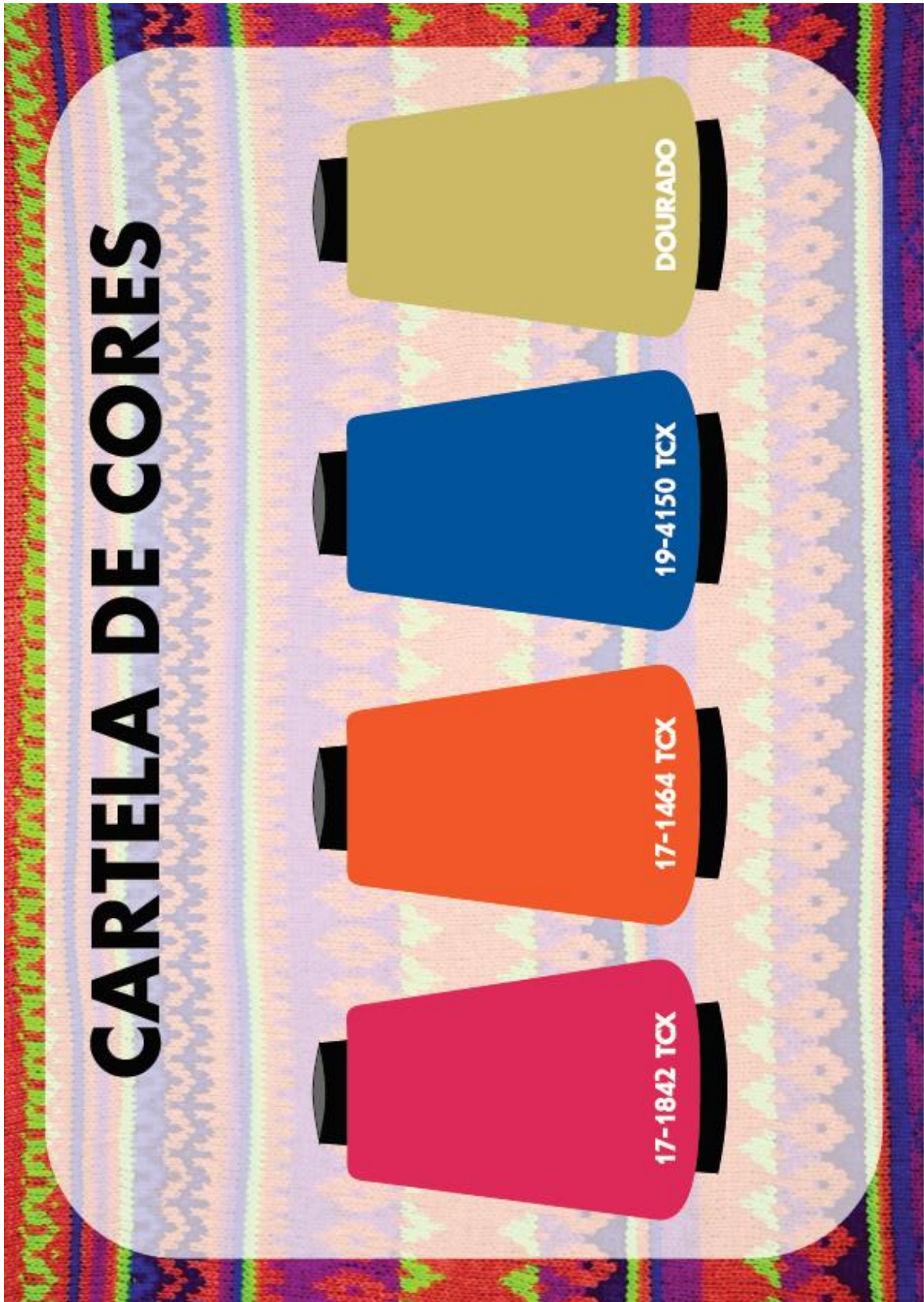
Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

FIGURA 13 – Prancha de Tendências



Fonte: Da Autora, 2018.

FIGURA 14 – Prancha de Cartela de Cores



Fonte: Da Autora, 2018.

FIGURA 15 – Prancha de Cartela de Tecidos



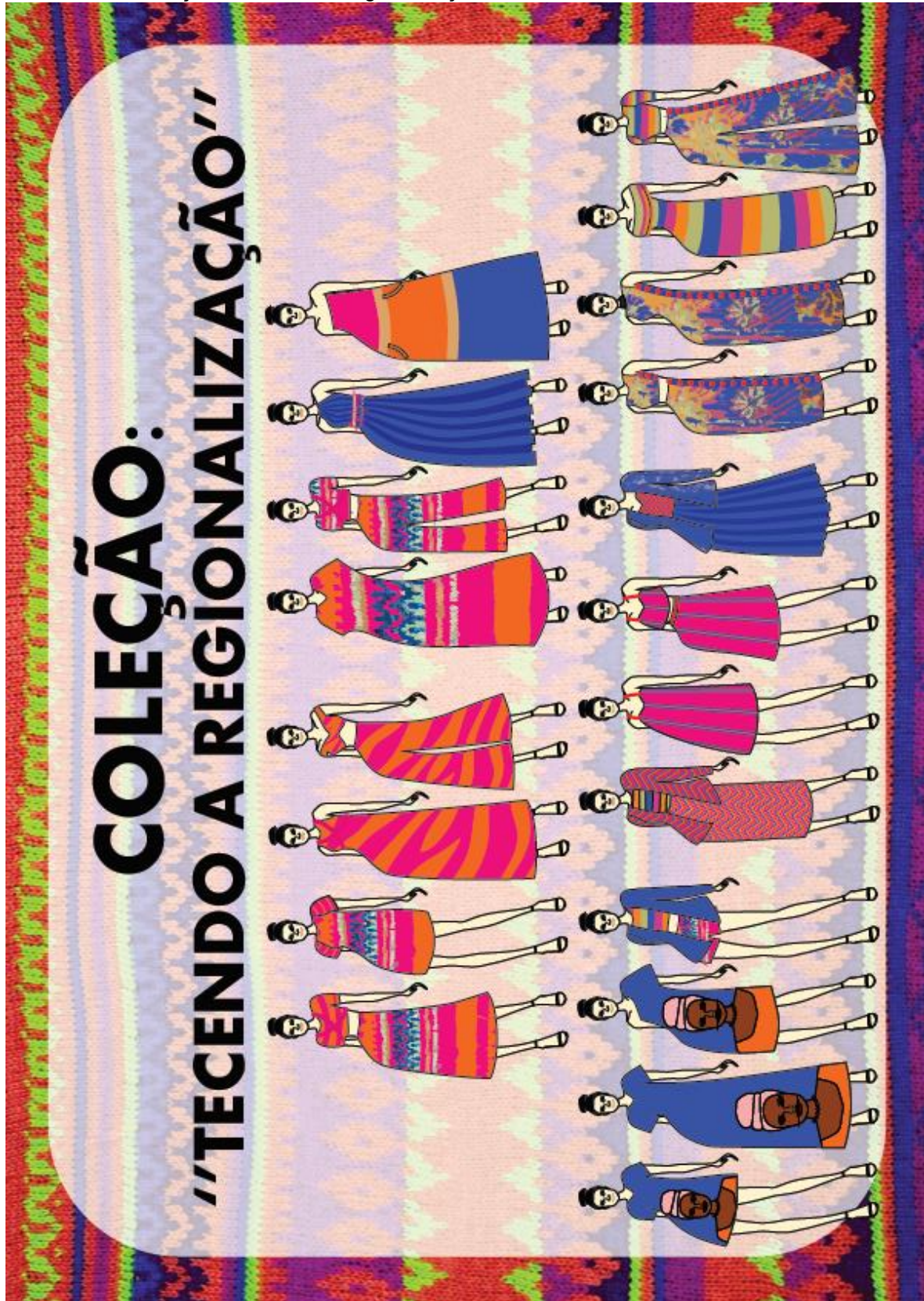
Fonte: Da Autora, 2018.

FIGURA 16 – Prancha de Design de Superfícies Têxteis



Fonte: Da Autora, 2018.

FIGURA 17 – Coleção: “Tecendo a Regionalização”



Fonte: Da Autora, 2018.

6.3 CROQUIS E SEUS COMPLEMENTOS

A coleção: “Tecendo a Regionalização” foi elaborada a partir das formas e cores das obras Naïfs, e foram materializadas através das inúmeras técnicas da tecelagem. Os *looks* foram distribuídos, entre cinco famílias, onde cada uma traduz a leitura de um quadro Naïf específico, sendo elas: Família Cajueiro do Rio branco, Família Festa do Santíssimo, Família Ruela da Favela, Família São João do Arraial e Família Mulata. As famílias trazem os nomes originais dos quadros, e comprova a metodologia de interseção que é a base do trabalho, ao provar que é possível unir o rústico e o afável em prol da moda e da arte.

Além da metodologia de interseção, para a elaboração da coleção, foram utilizadas, pesquisas das tendências e cores da estação relatadas anteriormente nas figuras 13 e 14, que foram harmonizadas com os tons das obras escolhidas, e as modelagens características da marca Flor de Maria. A cartela de tecidos da coleção se reduz apenas ao tricô, como mostrou a figura 15 porém, empregado de diversas formas e métodos que geraram as escolhas para os adornos das superfícies, dentre as técnicas utilizadas, podemos compreender a intársia, o tricô rendado, o canelado, o jacquard e entre outros motivos utilizados no processo criativo da coleção, que foram descritos ilustrativamente na figura 16.

Para a passarela, o desfile da marca Flor de Maria, exalta a diversidade feminina utilizando modelos de belezas distintas, com maquiagens naturais, na intenção de valorizar a singularidade de cada uma. Na cartela de acessórios, estão presentes brincos, broches, cintos e bolsas de modelos diferenciados, produzidas com algumas das superfícies têxteis da coleção.

Por fim, após a explicação dos detalhes dos elementos técnicos da coleção, na figura 18, estão ilustrados os cinco *looks* selecionados para confecção e apresentação a um desfile de moda.

FIGURA 18 – Croquis Escolhidos



Fonte: Da Autora, 2018.

FIGURA 19 – Conjunto Intársia Zebra



Fonte: Da Autora, 2018.

TABELA 02: Ficha Técnica Cropped Intársia Zebra

Ficha Técnica

Coleção: Tecendo a Regionalização


Modelista: Siely Gomes Amaral

Modelo: Cropped Intársia Zebra

Ano: 2018

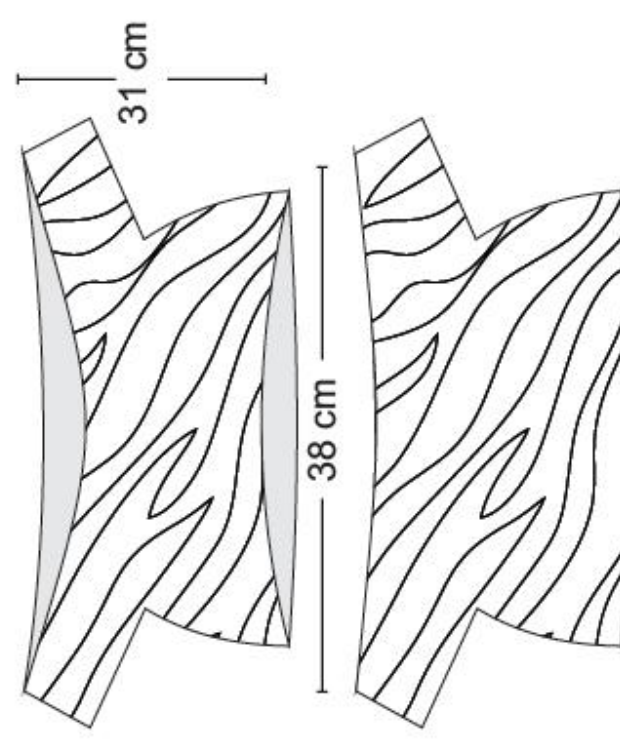
Ref: CIZ001

DESIGN DE MODA
CONTRATO DE MARCA SUPLENDO DE JAI DE FOMA



FLOR DE MARIA

Matéria prima principal:			
Nome/código	Composição	Cor	Largura/m ²
Tricô	70% Viscose 30% Poliamida	Laranja e Rosa	38 cm
Matéria prima secundária (forros, aviaamentos...)			
Nome/código	Composição	Cor	Largura/m ²
Linha	100% Algodão	Rosa	-
Fio	100% Poliéster	Rosa	-



Descrição da peça:
Top cropped com superfície construída à base de intársia

Grade de tamanho:

Peça	PP	P	M	M	G	G	GG
CIZ001 Intársia Zebra	36	38	40	42	44	46	48
			X				

Observações

Beneficiamento:
Intársia.

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

TABELA 03: Tabela de Custo Cropped Intársia Zebra

Coleção: Tecendo a Regionalização			Estação: Primavera/Verão 2018-2019	
Produto: Cropped Intársia Zebra			Ref: CIZ001	Total: R\$ 38,68
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Tricô	63 cm	Flor de Maria	56,00	32,28
Linha	1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Fio	1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Total	R\$ 38,68

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

TABELA 04: Ficha Técnica Calça Intársia Zebra

Ficha Técnica

DESIGN DE MODA
CENTRO DE DESIGN SURFADO DE AÇÓIS NOVA

FLOR DE MARIA

Matéria prima principal:

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/m ²
Tricô	70% Viscose 30% Poliamida	Laranja e Rosa	-	Pegasso Ind. Brasileira	Flor de Maria	1,2 m

Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/m ²
Linha Fio Elástico	100%Algodão	Rosa	01 Carratêl	Bom Fio	Caçula	-
	100%Poliéster	Rosa	01 Carratêl	Bom Fio	Caçula	-
	100%Poliéster	Branco	64 cm	MontMax	Caçula	-

Coleção: Tecendo a Regionalização

Modelista: Siely Gomes Amaral

Modelo: Calça Pantacourt Intársia Zebra

Ano: 2018

Ref: CPIZ001

Descrição da peça:
Calça pantacourt com superfície construída à base de intársia

Grade de tamanho:

Peça	PP	P	M	M	G	G	GG
CPIZ001 Intársia Zebra	36	38	40	42	44	46	48
			X				

Observações

Beneficiamento:
Intársia.

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

TABELA 05: Tabela de Custo Calça Intársia Zebra

Coleção: Tecendo a Regionalização			Estação: Primavera/Verão 2018-2019	
Produto: Calça Intársia Zebra			Ref: CPIZ001	Total: R\$ 42,45
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Tricô	1,46 m	Flor de Maria	56,00	35,28
Linha	1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Fio	1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Elástico	64 cm	Caçula	1,20	0,77
Total	R\$ 42,45

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

FIGURA 20 – Caftan Jacquard Ético



Fonte: Da Autora, 2018.

TABELA 06: Ficha Técnica Caftan Jacquard Étnico

Ficha Técnica

DESIGN DE MODA
Centro de Inovação e Desenvolvimento de A&D em Moda

FLOR DE MARIA

Matéria prima principal:			
Nome/código	Composição	Cor	Gasto
Tricô	65% Viscosa 25% Poliéster 10% Elastano	Laranja, Azul, Marrom e Rosa	-
		Fabricante	Fornecedor
		Pegasso Ind. Brasileira	Flor de Maria
			Largura(m)
			58 cm

Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)			
Nome/código	Composição	Cor	Gasto
Fio	100% Algodão	Azul	01 Carretel
	100% Poliéster	Azul	01 Carretel
		Fabricante	Fornecedor
		Bom Fio	Caçula
		Bom Fio	Caçula
			Largura(m)
			-

Coletaço: Tecendo a Regionalização

Modelista: Siely Gomes Amaral

Modelo: Caftan Jacquard Étnico

Ano: 2018

Ref: CJE001

Descrição da peça:
Caftan com superfície construída à base de jacquard

Grade de tamanho:

Peça	PP	P	M	M	G	GG
CJE001 Jacquard Étnico	36	38	40	42	44	46 48
			X			

Observações

Beneficiamento:
Jacquard.

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

TABELA 07: Tabela de Custo Caftan Jacquard Étnico

Coleção: Tecendo a Regionalização			Estação: Primavera/Verão 2018-2019	
Produto: Caftan Jacquard Étnico			Ref: CJE001	Total: R\$ 163,00
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Tricô	2,80 m	Flor de Maria	56,00	156,80
Linha	1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Fio	1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Total	R\$ 163,00

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

FIGURA 21 – Conjunto Zig




Fonte: Da Autora, 2018.

TABELA 08: Ficha Técnica Body Listrado

Ficha Técnica

DESIGN DE MODA
Centro de Inovação e Desenvolvimento de Atual de Moda



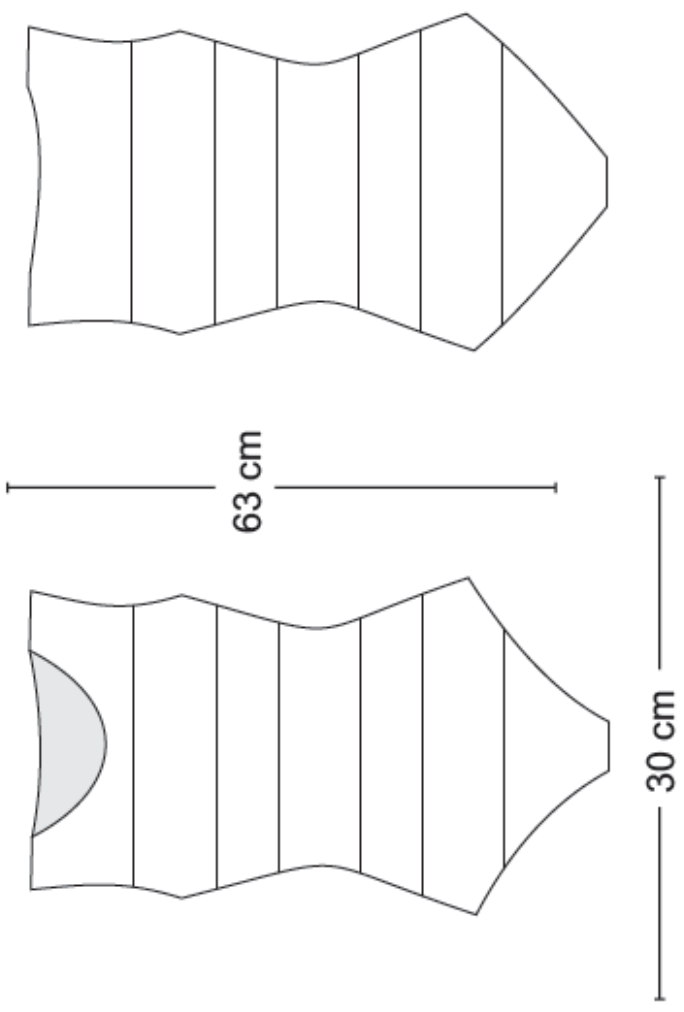
FLOR DE MARIA

Matéria prima principal:

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº
Tricô	20% Poliéster 20% Poliéster 12% Elastano	Laranja Azul, Dourado e Rosa	-	Pegasso Ind. Brasileira	Flor de Maria	30 cm

Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº
Linha Fio	100% Algodão 100% Poliéster	Rosa Rosa	01 Carrétil 01 Carrétil	Bom Fio Bom Fio	Caçula Caçula	- -



Coleção: Tecendo a Regionalização

Modelista: Siely Gomes Amaral

Modelo: Body Listrado Canelado

Ano: 2018

Ref: BLC001

Descrição da peça:
Body listrado canelado

Grade de tamanho:						
Peça	PP	P	M	M	G	GG
BLC001 Listrado Canelado	36	38	40	42	44	46 48
Observações			X			

Beneficiamento:
Canelado.

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

TABELA 09: Tabela de Custo Body Listrado

Coleção: Tecendo a Regionalização			Estação: Primavera/Verão 2018-2019	
Produto: Body Listrado			Ref: BLC001	Total: R\$ 76,96
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Tricô	1,26 m	Flor de Maria	56,00	70,56
Linha	1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Fio	1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Total	R\$ 76,96

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

TABELA 10: Ficha Técnica Saia Zig

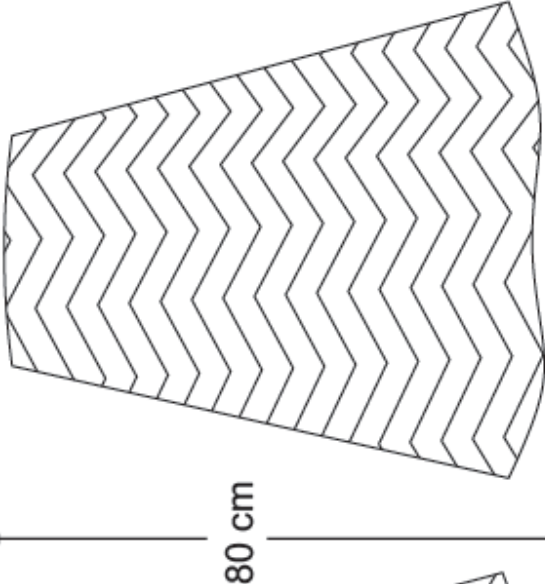
Colecção: Tecendo a Regionalização	
Modellista: Siely Gomes Amaral	
Modelo: Saia Zig	
Ano: 2018	
Ref: Sz001	

Materia prima principal:		Cor		Fabricante		Fornecedor		Largura(m)	
Nome/código	Composição	Laranja, Azul, Dourado e Rosa		Pegasso Ind. Brasília		Flor de Maria		61 cm	
Tricô									

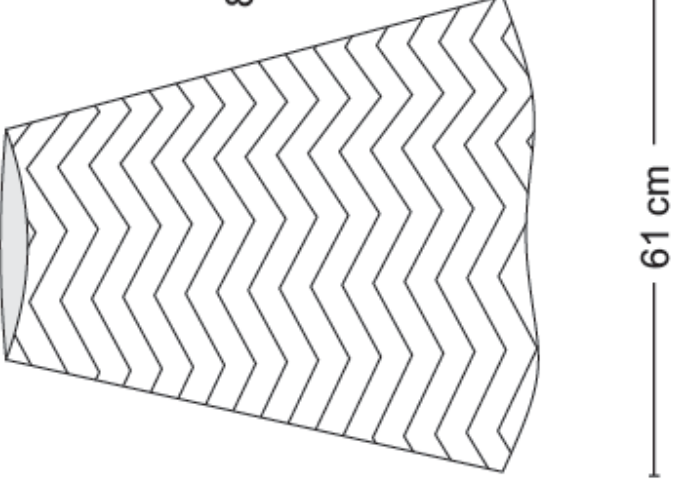
Materia prima secundária (forros, aviamentos...)		Cor		Fabricante		Fornecedor		Largura(m)	
Nome/código	Composição	Rosa		Bom Fio		Caçula			
Linha	100% Algodão	Rosa		Bom Fio		Caçula			
Fio	100% Poliéster	Rosa		Bom Fio		Caçula			
Elastico	100% Poliéster	Branco		Morttek		Caçula			

Grade de tamanho:		PP	P	M	M	G	G	GG
Peça		36	38	40	42	44	46	48
Sz001 Rendado Zig				X				
Observações								

Beneficiamento:	
Rendado Zig.	



80 cm



61 cm

Fonte: CESJF, 2013; Da Autora, 2018.

TABELA 11: Tabela de Custo Saia Zig

Coleção: Tecendo a Regionalização			Estação: Primavera/Verão 2018-2019	
Produto: Saia Zig			Ref: SZ001	Total: R\$ 96,60
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Tricô	1,60 m	Flor de Maria	56,00	89,00
Linha	1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Fio	1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Elástico	69cm	Caçula	1,20	1,20
Total	R\$ 96,60

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

TABELA 12: Ficha Técnica Casaco Zig

Ficha Técnica

DESIGN DE MODA
CENTRO DE MODAS SUPERIOR DE AÇÓ DE NOVA

FLOR DE MARIA

Matéria prima principal:			
Nome/código	Composição	Cor	Fornecedor
Tricô	60% Malha 20% Poliéster 20% Balaína	Laranja, Azul Dourado e Rosa	Flor de Maria
Matéria prima secundária (forros, aviaamentos...)			
Nome/código	Composição	Cor	Fornecedor
Linha Fio	100% Algodão 100% Poliéster	Busa	Caçula

Nome/código	Composição	Cor	Fornecedor	Largura/m²
Tricô	60% Malha 20% Poliéster 20% Balaína	Laranja, Azul Dourado e Rosa	Flor de Maria	54 cm
Linha Fio	100% Algodão 100% Poliéster	Busa	Caçula	-

Coletor: Tecendo a Regionalização

Modelista: Siely Gomes Amaral

Modelo: Casaco Zig

Ano: 2018

Ref: Cz001

Descrição da peça:
Casaco em rendado zig

Grade de tamanho:

Peça	PP	P	M	M	G	G	GG
Cz001	36	38	40	42	44	46	48
Rendado Zig			X				

Observações

Beneficiamento:
Rendado Zig.

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

TABELA 13: Tabela de Custo Casaco Zig

Coleção: Tecendo a Regionalização			Estação: Primavera/Verão 2018-2019	
Produto: Casaco Zig			Ref: CZ001	Total: R\$ 92,40
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Tricô	1,55 m	Flor de Maria	56,00	86,00
Linha	1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Fio	1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Total	R\$ 92,40

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

FIGURA 22 – Conjunto Intársia Floral



Fonte: Da Autora, 2018.

TABELA 14: Ficha Técnica Cropped Intársia Floral

Ficha Técnica

Coleção: Tecendo a Regionalização


Modellista: Siely Gomes Amaral

Modelo: Cropped Intársia Floral

Ano: 2018

Ref: CIF-001

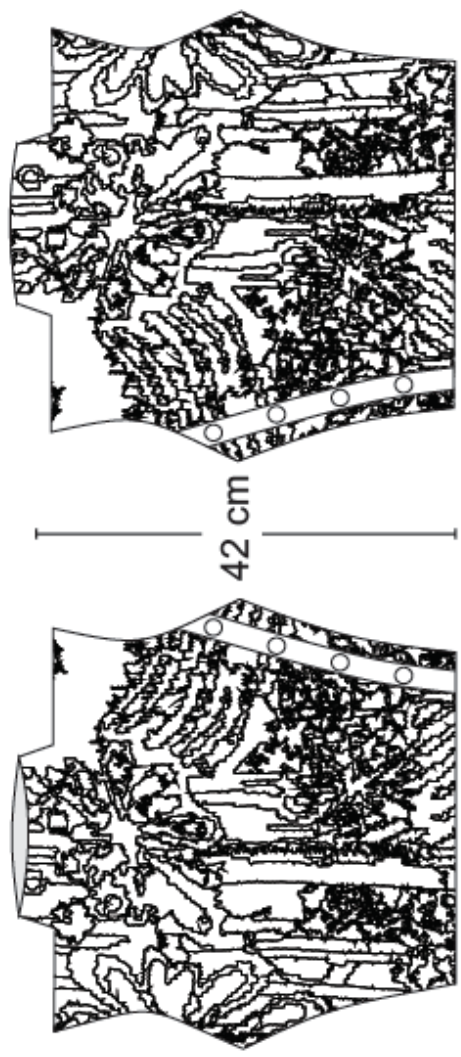
DESIGN DE MODA
Centro de Estudos e Pesquisa em Design de Moda



FLOR DE MARIA

Matéria prima principal:			
Nome/código	Composição	Cor	Fornecedor
Tricô	65% Viscosa, 20% Poliéster, 15% Balaína	Laranja, Azul, Dourado e Rosa	Flor de Maria
Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)			
Nome/código	Composição	Cor	Fornecedor
Linha	100% Algodão	Azul	Caçula
Fio	100% Poliéster	Azul	Caçula
Galão	100% Poliéster	Azul	Caçula

Nome/código	Composição	Fabricante	Fornecedor	Langurim*
Tricô	65% Viscosa, 20% Poliéster, 15% Balaína	Pegasso Ind. Brasileira	Flor de Maria	42 cm
Linha	100% Algodão	Bom Fio	Caçula	-
Fio	100% Poliéster	Bom Fio	Caçula	-
Galão	100% Poliéster	-	Caçula	-



42 cm

40 cm

Descrição da peça:
Top cropped com supercille têxtil construída a base de intársia

Grade de tamanho:

Peça	PP	P	M	M	G	G	GG
CIF001 Intársia Floral	36	38	40	42	44	46	48
Observações			X				

Beneficiamento:
Intársia.

Fonte: CESJF, 2013; Da Autora, 2018.

TABELA 15: Tabela de Custo Cropped Intársia Floral


Descrição do material		Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Tricô		84 cm	Flor de Maria	56,00	47,40
Linha		1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Fio		1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Elástico		64 cm	Caçula	1,20	0,77
Botões		10	Flor de Maria	0,90	9,00
Galão		0,90	Flor de Maria	9,00	8,10
Total		R\$ 93,70

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

TABELA 16: Ficha Técnica Saia Intársia Floral

Ficha Técnica

DESIGN DE MODA
CENTRO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DE APT DE MODA



FLOR DE MARIA

Nome/código: **Tricô**

Composição: 60% Malha, 20% Poliéster, 20% Elastano

Cor: Azul, Branco e Rosa

Gasto: -

Fabricante: Pegaso Ind. Brasileira

Fornecedor: Flor de Maria

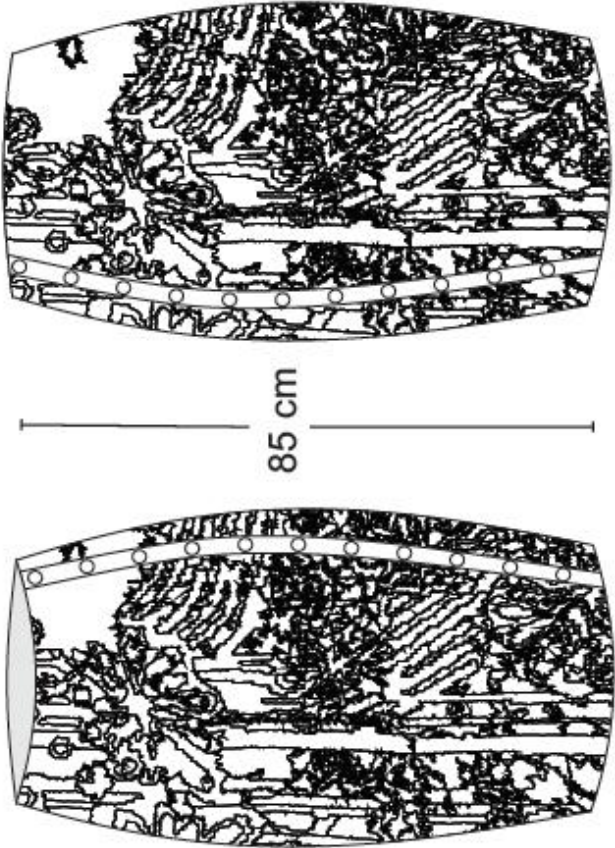
Languram[®]: 85 cm

Matéria prima principal:

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Languram [®]
Tricô	60% Malha, 20% Poliéster, 20% Elastano	Azul, Branco e Rosa	-	Pegaso Ind. Brasileira	Flor de Maria	85 cm

Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Languram [®]
Linha	100% Algodão	Azul	01 Carratêl	Bom Flo	Capufa	-
Fio	100% Poliéster	Azul	01 Carratêl	Bom Flo	Capufa	-
Galão	100% Poliéster	Azul	1,75 m	-	Capufa	-
Elastico	100% Poliéster	Branco	64 cm	Mortlex	Capufa	-



Coleção: Tecendo a Regionalização

Modelista: Siely Gomes Amaral

Modelo: Saia Intársia Floral

Anc: 2018

Ref: SIF001

Descrição da peça:
Saia midi com supercile têxtil construída a base de intársia

Grade de tamanho:

Peça	PP	P	M	M	G	G	GG
SIF001 Intársia Floral	36	38	40	42	44	46	48
Observações			X				

Beneficiamento:
Intársia.

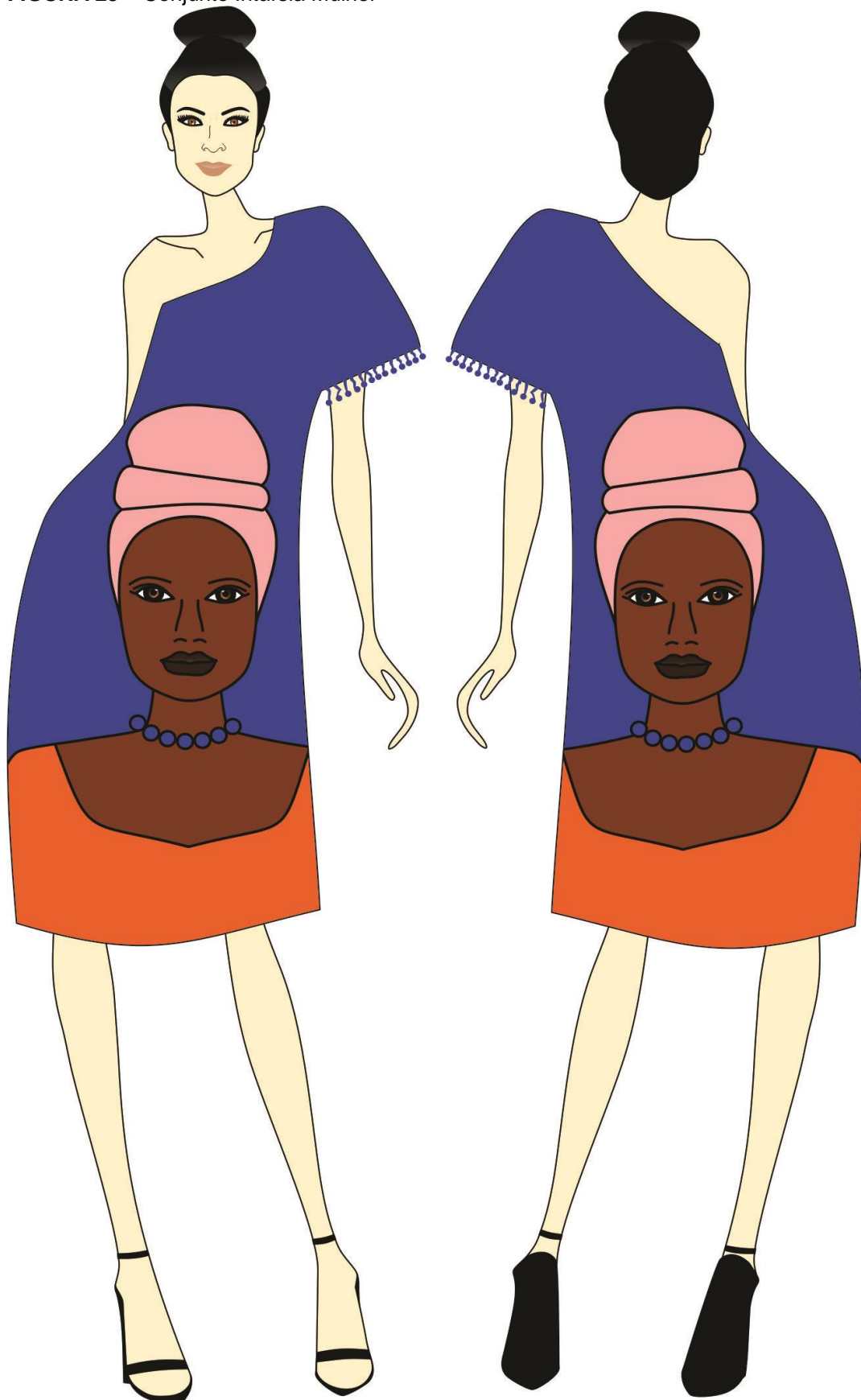
Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

TABELA 17: Tabela de Custo Saia Intársia Floral

Descrição do material		Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Tricô		1,68 cm	Flor de Maria	56,00	94,08
Linha		1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Fio		1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Elástico		64 cm	Caçula	1,20	0,77
Botões		20	Flor de Maria	0,90	18,00
Galão		1,75	Flor de Maria	9,00	15,75
Total		R\$ 88,32

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

FIGURA 23 – Conjunto Intársia Mulher



Fonte: Da Autora, 2018.

TABELA 18: Ficha Técnica Vestido Intársia Mulher

Ficha Técnica

Coleção: Tecendo a Regionalização

Modelista: Siely Gomes Amaral

Modelo: Vestido Intársia Mulher

Ano: 2018

Ref: VIM001

DESIGN DE MODA
CENTRO DE INOVAÇÃO EMPRESARIAL DE JACÉ DE MODA

FLOR DE MARIA

Matéria prima principal:

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/m²
Tricô	60% Alacena 20% Poliéster 15% Cotão	Laranja, Azul, Marrom e Rosa	-	Pegasso Ind. Belo Horizonte	Flor de Maria	86 cm

Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/m²
Linha	100% Algodão	Azul	01 Carratêl	Bom Fio	Caçula	-
Fio	100% Poliéster	Azul	01 Carratêl	Bom Fio	Caçula	-

Descrição da peça:
Vestido de um ombro só com supercile têxtil construída a base de intársia

Grade de tamanho:

Peça	PP	P	M	M	G	G	GG
VIM001 Intársia Mulher	36	38	40	42	44	46	48
Observações			X				

Beneficiamento:
Intársia.

85 cm

41 cm

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

TABELA 19: Tabela de Custo Vestido Intársia Mulher

Coleção: Tecendo a Regionalização			Estação: Primavera/Verão 2018-2019	
Produto: Vestido Intársia Mulher			Ref: VIM001	Total: R\$ 62,57
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Tricô	1,03 m	Flor de Maria	56,00	56,17
Linha	1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Fio	1 carretel	Caçula	3,20	3,20
Total	R\$ 62,57

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos elementos e da essência do estilo artístico Naïf, inseridos em uma coleção confeccionada em tricô por meio metodológico de interseção, deu origem à minicollection Primavera/Verão 2018, de vinte looks, para a marca Flor de Maria com a linha de pesquisa roupa-memória.

O trabalho, em um primeiro momento, consistiu no aprofundamento sobre a historicidade do tricô, ressaltando a sua evolução através dos anos, e dando ênfase a inúmeras técnicas de se tecer uma superfície. Posteriormente a pesquisa, abordou um estilo de arte conhecido como primitiva, destacando suas particularidades e sua trajetória até conquistar seu espaço, entre os artistas brasileiros.

Através de pesquisa, bibliográfica e imagética, foi constatado que, os assuntos, em um primeiro momento, se mostraram distintos, pois, no caso do tricô se tratava de uma técnica minuciosa e delicada e, no da arte consistia em um método rústico e sem perspectiva. Porém o fator que unifica as temáticas, converge no ponto em que ambas oferecem grande diversidade de técnicas, cores e elementos. A partir dessa constatação, foi possível gerar criatividade suficiente na elaboração de uma minicollection onde aspectos de ambos os temas fossem visíveis nos looks.

A minicollection explora as amplas técnicas da tecelagem, utilizando cores e formas das pinturas Naïfs, segue as tendências Primavera/Verão 2018, e embora esteja coeso com as mesmas, conserva o aspecto atemporal da marca Flor de Maria. Seu produto final resultou em uma coleção na qual se pode visualizar explicitamente traços dos dois temas estabelecendo uma relação de coerência entre o projeto escrito e o prático. Por fim entre os vinte *looks* elaborados, foram escolhidos cinco para confecção, os quais serão apresentados posteriormente à um desfile de moda.

REFERÊNCIAS

ARDIES, Jacques. **A Art Naif no Brasil** São Paulo: Empresa das Artes, 1998

DA SILVA, Aldo Clecius Neris; JANONES, Flávio Alvez. **Olhares Contemporâneos: Comunicação, moda e cinema.**Belo Horizonte: Lus; Uma, 2011.

D'AMBROSIO, Oscar. **Os pincéis de Deus: vida e obra do pintor naif** Waldomiro de Deus. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

FREITAS, Maria Helena Sassi. **Pintura naïve : conceitos, características e análises.** São Paulo, 2011.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA, **Waldomiro de Deus: O naif brasileiro.** São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2006.

FOGG, Marnie. **Tudo sobre moda.** Rio de Janeiro, 2013.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos. Histórias, Tramas, Tipos e Usos.** São Paulo : Senac SP, 2008.

SISSONS, Juliana. **Malharia.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

UDALE, Jenny. **Tecidos e moda: explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.